

## Destaques

- 2 Faturamento real**  
 Faturamento cresce em quatro dos seis primeiros meses de 2009
- 3 Horas trabalhadas na produção**  
 Pelo segundo mês seguido, indicador dessazonalizado fica perto da estabilidade
- 4 Emprego**  
 Recuo ocorre pelo oitavo mês consecutivo
- 5 Massa salarial real**  
 Queda da ocupação continua trazendo impactos negativos à massa salarial
- 6 Utilização da Capacidade Instalada**  
 Indicador dessazonalizado recua 0,5% frente ao mês anterior

## Recuperação da atividade industrial ainda é incipiente

Os **Indicadores Industriais CNI** de junho ainda não apontam uma trajetória definida de recuperação da atividade industrial. O faturamento e as horas trabalhadas da indústria cresceram em junho, enquanto o emprego, a massa salarial e a utilização da capacidade instalada registraram queda no mesmo período.

O faturamento real cresceu 1,6% em junho, na comparação com o mês anterior (indicadores dessazonalizados). Esse indicador cresceu em quatro dos seis primeiros meses de 2009 – o que aponta para um movimento de recuperação.

As horas trabalhadas cresceram 0,2% em junho, também frente ao mês anterior, no indicador dessazonalizado. Apesar do resultado de junho ser positivo, é o segundo mês consecutivo que as horas trabalhadas variam perto da estabilidade. Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas intensificaram o ritmo de queda, de -9,1% em maio para -9,5% em junho.

O emprego continua em trajetória de queda. Em junho a ocupação recuou 0,2% no indicador livre de influências sazonais. Esse é o oitavo mês seguido que o emprego recua, na comparação com o mês anterior. A contínua queda do emprego levou à piora do indicador comparado com o mesmo mês do ano anterior, que passou de -4,1% em maio para -4,5% em junho.

Na esteira da deterioração do mercado de trabalho, a massa salarial registrou recuo de 0,6% na comparação com o mês anterior (dados originais). Este indicador recua mesmo com o arrefecimento da inflação. Frente a junho de 2008, a massa salarial caiu 2,9%.

A utilização da capacidade instalada da indústria interrompeu o movimento de crescimento que se delineava nos últimos quatro meses. Em junho, o indicador dessazonalizado recuou 0,5% na comparação com o mês anterior.

### Indicadores Industriais Brasil

#### Junho/2009

Índústria de Transformação	Variação percentual			
	Jun09/ Mai09	Jun09/ Mai09 Dessaz.	Jun09/ Jun08	Jan-Jun09/ Jan-Jun08
<b>Faturamento real<sup>1</sup></b>	3,8	1,6	-5,8	-7,7
<b>Horas trabalhadas</b>	1,1	0,2	-9,5	-8,4
<b>Emprego</b>	0,0	-0,2	-4,5	-2,8
<b>Massa salarial real<sup>2</sup></b>	-0,6	-	-2,9	-1,7

Percentual médio

Utilização da Capacidade Instalada	Jun09	Mai09	Jun08
Índice original	79,7	79,9	83,1
Índice dessazonalizado	79,3	79,8	83,2

<sup>1</sup> Deflator: IPA/06-FGV

<sup>2</sup> Deflator: INPC-IBGE

# Faturamento mantém crescimento em junho

## Faturamento cresce em quatro dos seis primeiros meses de 2009

O faturamento real da indústria de transformação cresceu 3,8% em junho, na comparação com o mês anterior. A existência de um dia útil a mais em junho, frente a maio, e a valorização de 5,0% do real perante o dólar ajudaram nesse resultado.

Ao excluir os efeitos sazonais, o faturamento ampliou-se em 1,6% no mesmo período de comparação. Essa é a segunda expansão consecutiva desse indicador e a quarta nos seis primeiros meses de 2009. O faturamento dessazonalizado cresceu 1,7% na média do segundo trimestre deste ano, frente à média do trimestre anterior.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento continuou recuando em junho (-5,8%), porém, em ritmo menos intenso do que o registrado em maio (-6,6%), na mesma base de comparação. Essa é a segunda desaceleração seguida desse indicador.

### Expansão do faturamento ocorre em mais setores industriais

O faturamento cresceu em oito setores da indústria de transformação em junho, na comparação com o mês anterior. Os destaques com os maiores crescimentos do faturamento vieram de Papel e celulose (13,6%) e Outros equipamentos de transporte (13,0%). Alguns setores também se destacaram por alternarem a queda do faturamento em maio para crescimento em junho: Couros e calçados (de -7,7% em maio para 6,2% em junho) e Veículos automotores (de -1,3% para 4,9%). No sentido oposto, o setor de Vestuário, que registrou crescimento de 0,9% em maio, passou a ter queda de 3,6% em junho, também na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

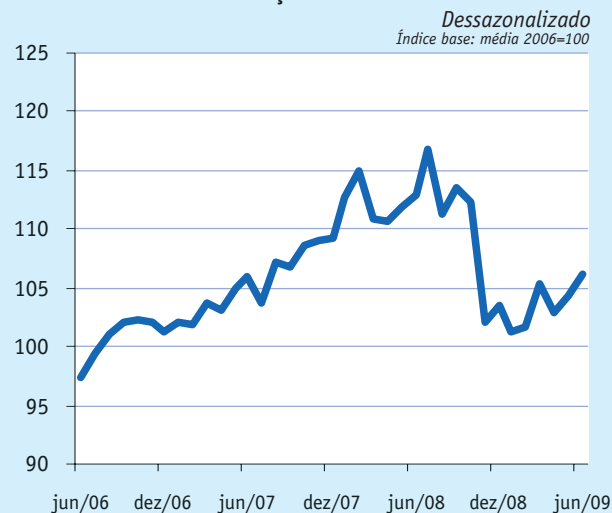
Apesar da expansão do faturamento estar atingindo mais setores industriais, ainda há muitos setores com quedas intensas desse indicador, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. É o caso de Material elétrico e de comunicação (-33,7%), Metalurgia básica (-30,8%) e Madeira (-26,2%).

## Faturamento real

### Junho/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Jun09/Mai09	Jun09/Jun08	Jan-Jun09/Jan-Jun08	Jan-Jun09/Jan-Jun08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>3,8</b>	<b>-5,8</b>	<b>-7,7</b>	<b>-7,7</b>
Alimentos e Bebidas	-2,3	4,0	3,3	0,7
Têxteis	0,7	1,1	-2,2	-0,1
Vestuário	-14,0	-3,6	1,7	0,0
Couros e Calçados	4,1	6,2	-0,4	0,0
Madeira	0,5	-26,2	-26,0	-0,2
Papel e Celulose	2,8	13,6	2,6	0,1
Edição e Impressão	-6,0	2,9	4,5	0,1
Refino e Álcool	8,3	-3,3	-3,1	-0,2
Produtos Químicos	5,9	-9,2	-14,9	-2,2
Borracha e Plástico	7,5	-13,4	-17,1	-0,8
Minerais Não-Metálicos	1,9	2,8	2,5	0,1
Metalurgia Básica	2,1	-30,8	-36,8	-3,1
Produtos de Metal	-0,5	-19,6	-8,4	-0,3
Máquinas e Equipamentos	4,9	-11,1	-17,3	-1,1
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	4,3	-10,5	-9,3	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	25,4	-33,7	-16,6	-0,6
Veículos Automotores	11,6	4,9	-4,4	-0,5
Outros Equip. de Transporte	-5,3	13,0	31,0	0,7
Móveis e Diversas	0,9	-8,1	-5,6	-0,1

### Indústria de Transformação



Deflator: IPA/0G-FGV

# Sem sinais de recuperação

Pelo segundo mês seguido, indicador dessazonalizado fica perto da estabilidade

O número de horas trabalhadas cresceu 1,1% em junho, na comparação com maio. Como no caso do faturamento, a existência de dois dias úteis a mais em junho, comparativamente a maio, ajudou no aumento das horas trabalhadas.

No indicador livre de influências sazonais e de calendário, as horas trabalhadas cresceram 0,2% em junho. Apesar do resultado de junho ser positivo, é o segundo mês consecutivo que as horas trabalhadas variam perto da estabilidade (em maio, esse indicador recuou 0,1%). Nesse sentido, as horas trabalhadas cresceram apenas 0,4% na média do segundo trimestre frente ao trimestre anterior.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador de horas trabalhadas registrou queda ainda mais intensa em junho (-9,5%) – em maio, a queda desse indicador foi de 9,1%. O indicador médio dos seis primeiros meses do ano, frente a média de igual período do ano anterior, também intensificou a queda para -8,4%.

## Queda das horas trabalhadas é disseminada setorialmente

Na comparação anual, ou seja, frente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas recuaram em 18 dos 19 setores industriais. O setor de Móveis e indústrias diversas registrou crescimento de apenas 0,1% das horas trabalhadas.

Dos 18 setores que registraram recuo das horas trabalhadas, em cinco a queda foi à taxa de dois dígitos. Os destaques com as quedas mais pronunciadas vieram de Madeira (-31,8%), Material eletrônico e de comunicação (-27,0%) e Máquinas e equipamentos (-25,6%).

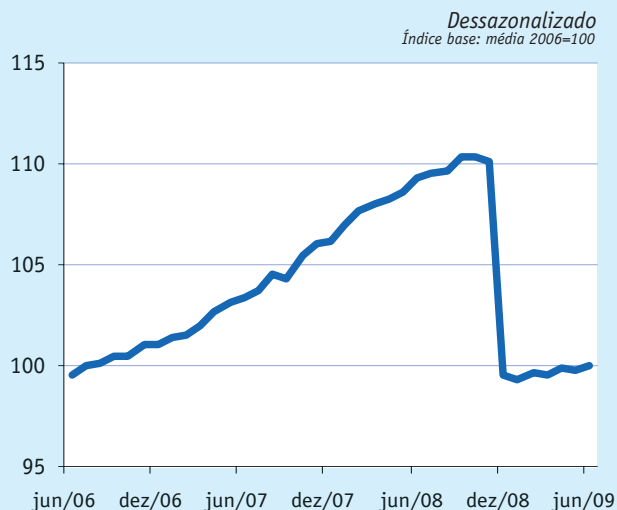
Em especial, o setor de Outros equipamentos de transporte, que registrou crescimento de 1,4% em maio, frente o mesmo mês do ano anterior, passou a ter recuo de 2,0% desse indicador em junho, na mesma base de comparação.

## Horas trabalhadas na produção

### Junho/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Jun09/Mai09	Jun09/Jun08	Jan-Jun09/Jan-Jun08	Jan-Jun09/Jan-Jun08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>1,1</b>	<b>-9,5</b>	<b>-8,4</b>	<b>-8,4</b>
Alimentos e Bebidas	3,4	-3,1	-2,3	-0,5
Têxteis	-2,5	-9,9	-8,3	-0,5
Vestuário	-2,7	-4,2	-6,3	-0,4
Couros e Calçados	3,3	-8,6	-12,0	-0,7
Madeira	1,2	-31,8	-31,3	-0,7
Papel e Celulose	2,0	-7,8	-7,0	-0,2
Edição e Impressão	0,5	-9,9	-9,6	-0,3
Refino e Álcool	-2,2	-3,5	1,6	0,0
Produtos Químicos	3,1	-2,5	-3,2	-0,2
Borracha e Plástico	-0,3	-6,8	-7,8	-0,5
Mínerais Não-Metálicos	0,4	-8,9	-6,8	-0,3
Metalurgia Básica	-0,2	-16,9	-13,4	-0,5
Produtos de Metal	1,4	-9,0	-7,7	-0,5
Máquinas e Equipamentos	-0,4	-25,6	-21,8	-1,7
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	3,8	-7,0	-7,6	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	0,0	-27,0	-0,4	0,0
Veículos Automotores	0,2	-19,8	-18,8	-1,3
Outros Equip. de Transporte	-1,3	-2,0	-0,5	0,0
Móveis e Diversas	0,0	0,1	2,5	0,0

### Indústria de Transformação



# Emprego dessazonalizado mantém trajetória de queda

## Recuo ocorre pelo oitavo mês consecutivo

O emprego na indústria de transformação ficou estável em junho, comparativamente a maio. Os dados livres de influências sazonais, no entanto, registraram recuo de 0,2% no mesmo período, contrastando com o desempenho das horas trabalhadas e do faturamento no mesmo período. Na média do segundo trimestre do ano, o indicador dessazonalizado de emprego registrou queda de 2,1% frente à média do trimestre anterior.

Ressalte-se, contudo, que a queda do emprego na comparação com o mês anterior – ao redor de 0,9% por cinco meses seguidos – perdeu intensidade nos meses de maio e junho. Esse movimento sinaliza que o ajuste do mercado de trabalho da indústria com a crise pode estar próximo ao fim.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego recuou 4,5% em junho. Note-se que, nessa base de comparação, o emprego ampliou a queda em junho – em maio a queda desse indicador foi de 4,1%.

No acumulado de janeiro a junho de 2009, frente ao mesmo período do ano anterior, o emprego intensificou o ritmo de queda para -2,8%, frente a -2,4% no acumulado do ano até maio.

## Queda do emprego continua disseminada pela indústria de transformação

Dos 19 setores cobertos pela pesquisa, em 17 houve queda do emprego em junho, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Desses setores, em cinco a queda foi em ritmo de dois dígitos: Madeira (-19,8%), Material eletrônico e de comunicação (-15,6%), Veículos automotores (-11,5%), Máquinas e equipamentos (-10,8%) e Metalurgia básica (-10,2%). Chama atenção o fato de todos os 17 setores terem registrado queda mais intensa do emprego em junho.

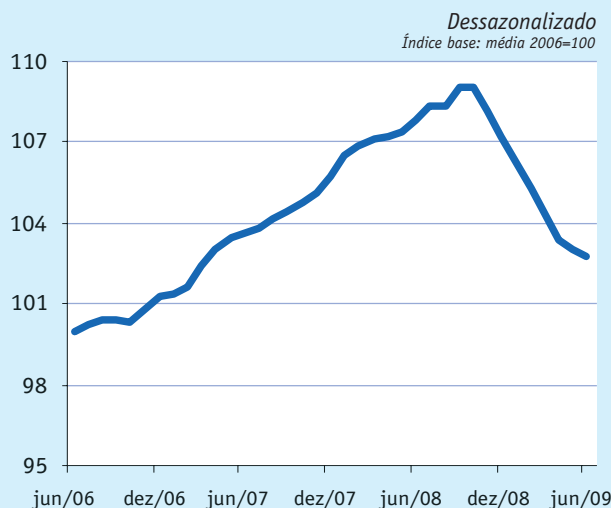
Na outra ponta, apenas dois setores aumentaram o emprego em junho, frente ao mesmo mês de 2008: Alimentos e bebidas (2,9%) e Minerais não-metálicos (0,8%).

### Emprego

#### Junho/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Jun09/ Mai09	Jun09/ Jun08	Jan-Jun09/ Jan-Jun08	Jan-Jun09/ Jan-Jun08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>0,0</b>	<b>-4,5</b>	<b>-2,8</b>	<b>-2,8</b>
Alimentos e Bebidas	0,5	2,9	3,5	0,8
Têxteis	-0,4	-5,9	-3,7	-0,2
Vestuário	-0,1	-6,8	-7,6	-0,5
Couros e Calçados	0,2	-9,4	-9,3	-0,5
Madeira	0,0	-19,8	-18,9	-0,4
Papel e Celulose	-0,1	-1,6	-0,4	0,0
Edição e Impressão	-1,2	-3,2	-0,3	0,0
Refino e Álcool	-1,8	-2,6	1,2	0,0
Produtos Químicos	0,4	-0,6	0,3	0,0
Borracha e Plástico	0,5	-6,6	-4,9	-0,3
Minerais Não-Metálicos	0,3	0,8	2,1	0,1
Metalurgia Básica	-1,0	-10,2	-5,8	-0,2
Produtos de Metal	0,4	-4,0	-2,2	-0,1
Máquinas e Equipamentos	-0,2	-10,8	-6,8	-0,5
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	0,3	-5,2	-3,3	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-0,3	-15,6	-13,4	-0,2
Veículos Automotores	-1,4	-11,5	-7,5	-0,5
Outros Equip. de Transporte	-0,3	-8,0	-4,2	-0,1
Móveis e Diversas	-1,0	-4,3	-0,7	0,0

#### Indústria de Transformação



# Massa salarial recua 0,6% em junho

## Queda da ocupação continua trazendo impactos negativos à massa salarial

A massa salarial real diminuiu 0,6% em junho, na comparação com o mês anterior. Esse movimento quase reverteu todo o crescimento ocorrido em maio (0,9%), na mesma base de comparação.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial recuou 2,9% em junho, praticamente mantendo o mesmo ritmo de queda registrado em maio (-3,0%), na mesma base de comparação.

Na média de janeiro a junho de 2009, frente à média dos mesmos meses do ano anterior, a massa salarial caiu 1,7%.

Mesmo em um cenário de arrefecimento da inflação, a redução do emprego traz impactos negativos à massa salarial. Chama atenção o contraste do atual cenário frente aos mesmos períodos de anos anteriores. No acumulado de janeiro a junho dos anos de 2008 e 2007 – também frente ao mesmo período do ano anterior –, a massa salarial registrava crescimento de, respectivamente, 5,5% e 5,3%.

### Apenas cinco setores não registraram queda da massa salarial

Em termos setoriais, o cenário negativo quanto à massa salarial se mantém em junho. Apenas cinco setores registraram aumento desse indicador, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior: Produtos químicos (6,4%), Alimentos e bebidas (4,1%), Minerais não-metálicos (3,0%), Vestuário (2,5%) e Móveis e indústrias diversas (0,7%).

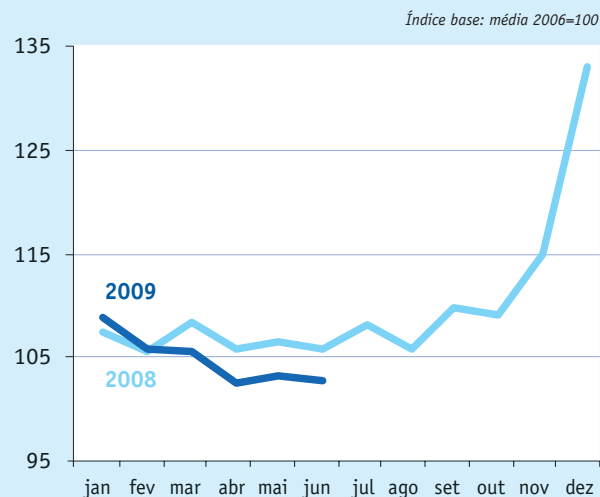
Nos demais 14 setores foi apurada queda da massa salarial. Desses setores, em três – Papel e celulose (-14,0%), Metalurgia básica (-13,1%) e Máquinas e equipamentos (-12,5%) – a queda da massa salarial foi de dois dígitos.

## Massa salarial real

### Junho/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Jun09/ Mai09	Jun09/ Jun08	Jan-Jun09/ Jan-Jun08	Jan-Jun09/ Jan-Jun08
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>-0,6</b>	<b>-2,9</b>	<b>-1,7</b>	<b>-1,7</b>
Alimentos e Bebidas	0,9	4,1	4,6	0,7
Têxteis	-1,4	-0,5	0,7	0,0
Vestuário	0,3	2,5	0,5	0,0
Couros e Calçados	3,2	-7,0	-8,2	-0,2
Madeira	-2,6	-8,7	-8,8	-0,1
Papel e Celulose	-0,5	-14,0	-13,7	-0,5
Edição e Impressão	-8,3	-6,7	6,0	0,2
Refino e Álcool	-9,0	-0,2	1,5	0,1
Produtos Químicos	3,7	6,4	0,8	0,1
Borracha e Plástico	2,0	-5,9	-6,5	-0,4
Minerais Não-Metálicos	2,1	3,0	1,4	0,1
Metalurgia Básica	-3,2	-13,1	-3,9	-0,2
Produtos de Metal	-1,4	-1,6	0,5	0,0
Máquinas e Equipamentos	0,3	-12,5	-9,3	-0,9
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-0,2	-7,1	-6,2	-0,2
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-0,7	-7,3	-7,2	-0,2
Veículos Automotores	-4,7	-5,3	-4,9	-0,6
Outros Equip. de Transporte	4,4	-1,1	5,7	0,1
Móveis e Diversas	-1,7	0,7	5,6	0,2

### Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

# UCI interrompe trajetória de crescimento em junho

## Indicador dessazonalizado recua 0,5% frente ao mês anterior

A indústria de transformação operou, em média, com 79,7% da capacidade instalada. Esse indicador é 0,2 ponto percentual (p.p.) inferior ao registrado em maio.

No indicador livre de influências sazonais e de calendário, a utilização da capacidade instalada (UCI) foi de 79,3% em junho, o que representa um recuo de 0,5 p.p. frente ao mês anterior. Ressalte-se que o processo de crescimento do indicador dessazonalizado de UCI foi interrompido em junho – esse indicador vinha crescendo desde fevereiro deste ano. Porém, mesmo com a queda em junho, a UCI média do segundo trimestre de 2009 cresceu 1,2 p.p. frente ao trimestre anterior.

Em junho a UCI ficou 3,4 p.p. inferior ao patamar registrado no mesmo mês do ano anterior. Já na média dos seis primeiros meses do ano, o indicador de UCI ficou 4,3 p.p. abaixo do nível médio dos mesmos seis meses do ano anterior.

### Parque industrial ocioso

Em 15 setores a UCI se encontra abaixo do nível apurado em junho de 2008. Desses setores, Metalurgia básica se destaca pela queda mais pronunciada (-20,7 p.p.) do que o registrado nos demais setores industriais.

Por um lado, a queda da UCI, frente ao mesmo mês do ano anterior, ficou menos intensa em nove setores industriais em junho. Por outro, em quatro setores a queda da UCI ficou mais intensa.

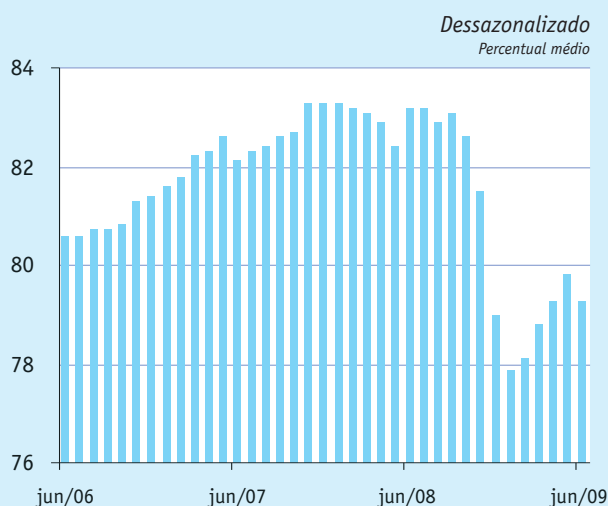
Ressalte-se que dois setores que registraram aumento da UCI em maio passaram a mostrar queda do indicador em junho. É o caso de Edição e impressão (de 1,9% em maio para -0,6% em junho) e Alimentos e bebidas (de 0,5% para -0,5%).

## Utilização da Capacidade Instalada

### Junho/2009

	Percentual médio			Contribuição em P.P. Jan-Jun09/ Jan-Jun08
	Jun09	Mai09	Jun08	
<b>Ind. de Transformação</b>	<b>79,7</b>	<b>79,9</b>	<b>83,1</b>	<b>-4,3</b>
Alimentos e Bebidas	78,7	79,5	79,2	-0,4
Têxteis	81,8	82,3	85,4	-0,2
Vestuário	81,0	83,1	79,9	0,0
Couros e Calçados	85,8	86,6	87,8	-0,1
Madeira	66,9	64,5	76,8	-0,3
Papel e Celulose	88,6	87,9	88,5	0,0
Edição e Impressão	76,3	75,7	76,9	0,0
Refino e Álcool	89,8	89,6	89,7	-0,1
Produtos Químicos	75,7	78,2	79,7	-0,1
Borracha e Plástico	81,6	81,3	85,0	-0,2
Minerais Não-Metálicos	80,7	80,2	85,4	-0,3
Metalurgia Básica	72,3	72,3	93,0	-0,7
Produtos de Metal	76,8	76,3	84,1	-0,4
Máquinas e Equipamentos	78,4	78,2	83,8	-0,4
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	78,9	79,2	84,2	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	69,3	68,4	70,0	-0,1
Veículos Automotores	85,8	83,7	89,6	-0,5
Outros Equip. de Transporte	92,9	92,5	89,9	0,1
Móveis e Diversas	78,2	77,8	80,9	-0,3

### Indústria de Transformação



## Indústria de Transformação - Brasil

### Dados originais

#### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	88,2	90,3	91,5	87,4	90,1	86,7	91,7	95,0	99,9	104,4	98,6	92,5
2004	84,5	82,0	99,6	93,0	98,9	101,9	100,4	107,7	105,5	103,2	103,6	99,1
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,6	100,9	109,5	110,5	111,4	114,6	121,2	114,4	121,8	122,4	106,8	102,0
2009	88,5	90,1	108,3	98,6	104,0	107,9						

\* Deflator: IPA/OG - FGV

#### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	89,0	88,0	89,8	90,9	94,2	91,6	95,8	94,2	96,6	99,7	94,7	87,6
2004	87,3	86,9	96,9	92,7	96,9	98,2	100,7	102,8	101,6	101,4	101,2	94,4
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,1	102,3	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,3	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,4	102,0	105,6	108,8	110,0	111,7	114,5	113,8	115,6	117,0	108,6	93,3
2009	93,1	93,7	99,5	97,6	100,0	101,1						

#### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	91,2	91,3	91,4	92,0	92,3	92,4	92,1	92,1	92,3	92,3	92,2	90,8
2004	90,5	91,0	92,1	93,0	94,2	94,9	95,6	96,7	97,8	98,2	98,3	96,7
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,8	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,3	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,1	105,2	105,9	106,9	107,7	108,2	108,8	109,2	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	104,9	103,8	103,1	103,0	103,3	103,3						

#### Massa salarial real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,2	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,3	105,5	108,4	105,7	106,5	105,8	108,2	105,7	109,7	109,0	115,0	132,8
2009	108,8	105,7	105,6	102,4	103,3	102,7						

\* Deflator: INPC-IBGE

#### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	78,5	78,1	78,5	78,3	79,2	78,2	78,2	79,0	79,9	80,2	79,6	77,4
2004	78,1	78,6	81,0	80,7	81,1	82,2	82,7	83,5	83,4	83,4	82,7	80,5
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,2	80,4	78,7	81,6	80,9	80,6	82,0	82,0	82,2	82,4	79,9
2007	80,0	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,8	82,6	82,7	83,1	83,1	83,8	83,7	84,5	84,5	82,3	77,8
2009	76,2	76,5	78,2	78,8	79,9	79,7						

## Indústria de Transformação - Brasil

### Dados dessazonalizados

#### Faturamento real\*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	99,3	103,6	89,7	90,2	89,4	87,2	89,8	91,3	92,9	94,8	94,1	94,2
2004	96,7	93,9	94,5	97,8	98,0	100,2	99,8	101,9	99,8	98,8	98,8	99,2
2005	98,8	99,3	100,6	100,7	97,9	100,8	98,2	96,7	97,0	97,0	98,7	99,6
2006	99,0	97,8	97,5	99,2	101,0	97,4	99,4	101,0	102,0	102,3	102,0	101,2
2007	102,1	101,9	103,7	103,1	105,0	106,0	103,8	107,2	106,7	108,6	109,1	109,3
2008	112,8	115,0	110,9	110,7	111,9	113,0	116,8	111,3	113,6	112,4	102,0	103,5
2009	101,3	101,7	105,3	102,9	104,4	106,1						

\* Deflator: IPA/OG - FGV

#### Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,0	95,3	90,4	91,1	91,4	91,5	92,0	92,0	92,7	93,2	93,4	93,6
2004	94,2	94,5	95,3	95,3	95,9	96,5	97,2	97,6	98,1	98,2	99,0	99,3
2005	99,4	99,8	99,9	100,2	100,0	100,5	99,7	100,1	99,6	99,6	99,5	99,7
2006	99,6	99,5	99,6	99,2	99,8	99,5	100,0	100,1	100,5	100,5	101,0	101,0
2007	101,4	101,5	102,0	102,7	103,1	103,4	103,7	104,5	104,3	105,5	106,0	106,2
2008	107,0	107,7	108,0	108,3	108,6	109,3	109,5	109,6	110,3	110,3	110,1	99,5
2009	99,3	99,6	99,5	99,9	99,8	100,0						

#### Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	92,5	92,6	92,4	92,2	92,1	92,0	91,6	91,4	91,1	91,2	91,5	91,6
2004	91,7	92,4	93,1	93,4	94,0	94,5	95,1	95,9	96,6	97,0	97,6	97,5
2005	97,9	98,0	98,1	98,4	98,3	98,4	98,2	97,9	97,6	97,6	97,5	98,2
2006	98,6	98,9	99,0	99,8	100,0	100,0	100,2	100,4	100,4	100,3	100,8	101,3
2007	101,4	101,6	102,4	103,0	103,5	103,6	103,8	104,2	104,4	104,8	105,1	105,7
2008	106,5	106,9	107,1	107,2	107,4	107,8	108,3	108,3	109,0	109,0	108,2	107,2
2009	106,3	105,3	104,3	103,4	103,0	102,8						

#### Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	80,2	79,9	78,9	78,6	78,6	78,3	77,7	78,2	78,6	78,3	78,8	78,7
2004	79,7	80,2	80,8	81,4	81,0	81,7	82,2	82,6	82,4	82,3	81,6	81,8
2005	81,8	81,3	81,4	81,2	80,6	80,8	80,8	80,1	79,6	80,4	80,8	80,7
2006	80,6	80,7	80,3	79,9	80,8	80,6	80,6	80,7	80,7	80,8	81,3	81,4
2007	81,6	81,8	82,2	82,3	82,6	82,1	82,3	82,4	82,6	82,7	83,3	83,3
2008	83,3	83,2	83,1	82,9	82,4	83,2	83,2	82,9	83,1	82,6	81,5	79,0
2009	77,9	78,1	78,8	79,3	79,8	79,3						

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br) em "Publicações e Pesquisas".